FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA

CURSO DE PEDAGOGIA

CLEIDE MARIA ABREU DOS REIS E SILVA

FRANCINEI SILVA DE CARVALHO

MARIA FRANCISCA DE LIMA PAIVA

NEUREMBERK BARRETO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Chapadinha

2014

CLEIDE MARIA ABREU DOS REIS E SILVA

FRANCINEI SILVA DE CARVALHO

MARIA FRANCISCA DE LIMA PAIVA

NEUREMBERK BARRETO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Esp. Silvana da Silva Cardoso

Chapadinha

2014

CLEIDE MARIA ABREU DOS REIS E SILVA

FRANCINEI SILVA DE CARVALHO

MARIA FRANCISCA DE LIMA PAIVA

NEUREMBERK BARRETO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Monografia aprovada em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Esp. Silvana da Silva Cardoso (Orientadora)

Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP

_____

1º Examinador

_____

2º Examinador

Ao nosso Pai Criador e aos nossos familiares.

AGRADECIMENTOS

A Deus, nossa principal fonte de energia para conseguir concretizar este ideal, impulsionando-nos sempre a prosseguir com fé e perseverança.

Às nossas famílias, parentes, amigos e colegas de estudo pelos momentos de apoio, de incentivo e cooperação no decorrer do curso.

Especialmente aos professores da Faculdade do Baixo Parnaíba, pela competência e compromisso em formar profissionais comprometidos com a qualidade do ensino em nosso país.

“A afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Inicia-se a partir do momento em que o sujeito se liga a outro pelo amor – sentimento único que traz no seu núcleo um outro, também complexo e profundo: o medo da perda”.

Ivan Roberto Capelatto

RESUMO

O tema proposto para este trabalho refere-se a um estudo sobre a Importância da afetividade na Educação Infantil. Trata-se de um estudo de caso, no qual foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com questões fechadas e abertas, aplicado às professoras e aos pais dos alunos da Pré-Escola Jardim Cirandinha bem como a observação direta. Objetivando verificar a importância da afetividade entre professor e aluno na Educação Infantil e se existem práticas favoráveis à afetividade no trabalho do professor. Além disso, foi utilizada pesquisa bibliográfica de autores e artigos científicos já publicados e análise dos fundamentos teóricos. Esta monografia apresenta um breve histórico sobre a afetividade, abordando as teorias que influenciaram a Educação Infantil, bem como as características das manifestações afetivas, enfocando as relações entre sujeitos envolvidos, as bases legais, expondo a importância da afetividade, observando-se o esforço de implementá-la no cotidiano pedagógico, os desafios, limites e contradições desse processo. Deste modo, pôde-se concluir que a afetividade é um elemento indispensável para o sucesso do ensino-aprendizagem, enfatizando sobre o relevante papel que ela exerce para o trabalho na Educação Infantil.

Palavras-Chaves: Estudo. Professor. Aluno. Escola.

ABSTRACT

The theme proposed forthis workrefers toa study on theaffectionof theImportance ofEarly Childhood Education. This isa case study, which was used asdatacollection instrumenta questionnairewithclosed and open questions, applied toteachersand parentsofPreschoolCirandinhaGardenofstudentsas well asdirect observation. To ascertainthe importanceof affectionbetween teacher and studentin kindergartenandthere are favorablepracticesto affectionin the teacher'swork.In addition,literatureauthors andscientificarticles publishedand analysisof the theoretical foundationswas used. Thismonograph presentsa brief history ofaffection,addressing thetheoriesthat influencedearly childhood educationas well asthe characteristics ofaffective manifestations, focusing on the relations betweenthe subjects involved, the legal basis, exposing the importance ofaffectivity, observing theeffortimplement itineverydayteaching, challenges, limitations and contradictionsof this process. Thus,it was concludedthatthe affection isan indispensable elementfor the success ofteaching and learning, focusing on the important role it plays to work in early childhood education.

Key Words: Study. Teacher.Student. School.

LISTA DE TABELAS E APÊNDICES

p.

Tabela 1 – Em sua opinião, é necessário que haja uma relação afetiva entre professor e aluno?..... 32
Tabela 2 – Você acha importante a participação os pais na escola?..... 32
Tabela 3 – Os pais de seus alunos costumam vir à escola?..... 33
Tabela 4 – Você considera onde você trabalha preocupada com a aprendizagem de seus alunos?..... 34
Tabela 5 – Você acha seus alunos carinhosos com você?..... 34
Tabela 6 – Você se considera uma professora afetuosa?..... 35
Tabela 7 – Você acredita que a afetividade pode interferir no desenvolvimento de seu aluno?..... 35
Tabela 8 – Em sua opinião é necessário que haja uma relação de afetividade entre aluno e professor?..... 36
Tabela 9 –Você acha importante a participação dos pais na escola?..... 37
Tabela 10 – Você considera a escola onde seu filho estuda preocupada com a aprendizagem dos seus filhos?..... 38
Tabela 11 – Seu filho demonstra em casa alguma atitude de afeto referenciada pela professora?..... 39
Tabela 12 – Você se considera um/uma pai/mãe afetuoso(a)?..... 40
Tabela 13 – A escola onde seu filho estuda já ofereceu alguma palestra sobre a relação afetiva entre professor e aluno?..... 41
Apêndice 1 – Questionário para professores 50
Apêndice 2 – Questionário para pais 51
Apêndice 3 –Foto Bernardo Serra 52
Apêndice 4 – Foto da frente da escola 52
Apêndice 5 – Foto da sala de aula 53
Apêndice 6 – Foto de pai de aluno na hora da saída dos alunos 53
Apêndice 7 – Foto da equipe observando a sala de aula 54

LISTA DE SIGLAS

DCNE: Diretrizes Curriculares da Educação Infantil

FAP: Faculdade do Baixo Parnaíba

LBD: Lei de Diretrizes e Bases

MEC: Ministério da Educação e Cultura

PPP: Projeto Político Pedagógico

PROF.ª: Professora

RECNEI: Referencial Curricular para a Educação Infantil

SUMÁRIO

P

LISTA DE TABELAS E APÊNDICES 9

LISTA DE SIGLAS 10

1 INTRODUÇÃO 11

2 A AFETIVIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL 13

2.1 Conceituando afetividade 14

2.2 Afetividade na Educação Infantil 16

3 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM 19

3.1 Henri Wallon 19

3.2 Jean Piaget 21

3.3 Lev Vygotsk 24

4 A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO/AFETIVIDADE 27

5 ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA 30

5.1 Metodologia 30

5.2 Histórico geral da escola-campo 31

5.3 Análise e discussão de dados 31

6 CONCLUSÃO 43

REFERÊNCIAS 45

APÊNDICES 49

1 INTRODUÇÃO

A melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem constitui-se como tema de grande repercussão nas escolas atuais, principalmente quando se trata da primeira faseda educação escolar, ou seja, a Educação Infantil.

A educação brasileira, historicamente, sempre foi marcada por contradições e desigualdades no que se refere ao acesso ao conhecimento escolar e ao desempenho dos educandos nos anos iniciais no que refere ao ensino-aprendizagem. Apesar dos avanços do sistema educacional brasileiro e das normas legais que lhe oferecem respaldo, o sistema não tem conseguido superar muitas deficiências (BRASIL, 1998).

Dessa maneira, apesar de não ocorrer mudanças na estrutura social e refleti-las no contexto escolar, podem ocorrer melhorias na maneira de agir dos educadores, no modo de enfocar os conteúdos, na forma de utilizar os recursos didáticos e a própria postura do professor em sala de aula.

Considerando que a realidade é complexa, dinâmica e contraditória no atual cenário da educação brasileira, este trabalho justifica-se pela necessidade de uma reflexão sobre como a afetividade pode contribuir para o processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil, visto que a afetividade enquanto instrumento da aprendizagem poderá desenvolver a cognição e a autoestima da criança, e assim favorecer a aprendizagem.

O interesse por este tema “A importância da Afetividade na Educação Infantil” para a elaboração desta monografia deu-se a partir das leituras sobre o assunto, bem como a vivência e prática de educadores da Educação Infantil, função desempenhada na rede pública Municipal de Chapadinha. Surgiu então, o questionamento: Qual a importância da afetividade para o processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil?

Com base no questionamento já citado, este trabalho propõe verificar a importância da afetividade entre professor e aluno na Educação Infantil e se existem práticas favoráveis à afetividade no trabalho do professor. Além desse aspecto,

propõe-se conhecer as principais dificuldades vivenciadas em sala de aula entre professor e aluno no que se refere à questão Afetividade/ Educação Infantil/ Aprendizagem e analisar a partir dos resultados da coleta de dados da escola campo, quais soluções prováveis poderão contribuir para a melhoria da qualidade de aprendizagem na Educação infantil.

Diante desses aspectos, o trabalho está constituído da seguinte forma: apresenta-se um breve histórico sobre a afetividade e sua relação com a Educação Infantil, seguido da análise de como esta, pode contribuir para o desempenho da aprendizagem, para o desenvolvimento cognitivo, impulsionado principalmente pelo fortalecimento da autoestima da criança. Em seguida enfatiza-se a questão da afetividade no âmbito da primeira fase escolar e, neste sentido, abordam-se algumas fundamentações à luz de renomados teóricos e referenciais legais da educação brasileira.

Discute-se também a importância do professor neste processo, considerando-o como sujeito importante que participa de forma mais efetiva na dinâmica de planejar ações estratégicas para melhorar a dimensão da aprendizagem. Por fim, o perfil da escola campo onde foi realizado a pesquisa, considerando os aspectos históricos, social, econômico, pedagógico, administrativo, etc. seguido de análise dos resultados obtidos através do estudo realizado.

Diante da relevância e pertinência sobre o tema aqui proposto, sobre a importância da afetividade na Educação Infantil, considera-se que são ainda grandes os desafios e entraves para que a proposta da afetividade em sala de aula seja efetiva. Porém, acredita-se que o processo é viável, bem como, poderá tornar-se concreto desde que realmente ocorra compromisso da comunidade escolar como um todo, numa ação planejada coletivamente. Assim, através do afeto, o professor será capaz de fazer com que o aluno sinta prazer de aprender, tornando o aprendizado cada vez mais qualificado e com real sentido.

2 A AFETIVIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Estudos recentes de diversas áreas como a Educação e a Psicologia têm dado bastante ênfase à questão da afetividade em vários setores da sociedade, principalmente como fator relevante para a formação da autoestima das pessoas, especialmente das crianças.

As relações humanas são bastante significativas, seja na vida pessoal e ou na profissional, pois é por meio delas que as pessoas conseguem realizar-se como seres humanos. Neste sentido, tudo depende da maneira como se estabelecem as relações, na educação também é assim. Partindo desse entendimento, pode-se dizer que o ser humano desde cedo precisa do outro para existir, para crescer e desenvolver-se e numa atitude baseada na afetividade, esse processo poderá ser efetivado.

Reportando-se a esta questão, Içami Tiba (1999, p. 157) em seu livro “Disciplina na Medida Certa”, afirma que a autoestima, pode ser concebida como um sentimento que faz com que o ser humano goste de si mesmo, ou seja, aprecie e aprove suas próprias atitudes.

Neste caso, a sala de aula configura-se como um espaço privilegiado para que se visualize e questione as razões que apontam o convívio escolar do professor e do aluno, geralmente desestimulado e desgastado. Logo então, esta relação deveria ser baseada em partilha de sentimento e respeito mútuo das variadas opiniões.

A partir disso, pode-se afirmar que o ser humano vive num processo de constante aprendizagem. A vida se faz de todos os atos que ela realiza. Assim também deve ser a sala de aula, baseada a partir de relações afetivas, numa necessidade de colaboração das pessoas envolvidas no processo ensino/aprendizagem.

Dentro desta esfera de conhecimento, Celso Antunes (1996, p. 56), ressalta que a relação professor e aluno, devem ser fundamentados em afetividade e sinceridade. Na opinião do autor:

> Se um professor dá aulas para uma classe e vê que ela não aprenderá, então está certo e ele terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele vê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro humano é muito sensível a esta expectativa sobre o desempenho.

Nesta visão, compreende-se que a escola, como parte essencial e integrante da sociedade, não pode omitir-se a promover o desenvolvimento da criança. Caso contrário, quando os profissionais da área da educação, principalmente os pedagogos não se comprometem com inovações, trazem ranços de práticas pedagógicas que somente ensinam a decodificação, priorizam informações

Diante da necessidade de mudar o contexto pedagógico, nesta perspectiva, surgem inúmeras dificuldades e questionamento, como por exemplo, há necessidade de incentivar a capacidade de conceber conhecimentos e expressar seus sentimentos? É importante o educador agir de tal maneira que faça com que o aluno perceba o afeto como um elemento importante que deve ser cultivado.

2.1 Conceituando afetividade

A efetivação da afetividade no contexto escolar está associada a uma série de fatores, dentre eles, o professor destaca-se como elemento essencial do processo. Ele passa a ser um eterno pesquisador, buscando incansavelmente novas maneiras de ensinar, e certamente, como a afetividade pode atuar de forma positiva na formação de crianças criativas e transformadoras.

Mas realmente o que é afetividade? A palavra afetividade assume vários significados, e na perspectiva da educação, multiplicam-se ainda mais. Para Capelatto (2010, p. 8):

> A afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Inicia-se a partir do momento em que o sujeito se liga a outro pelo amor – sentimento único que traz no seu núcleo um outro, também complexo e profundo: o medo da perda.

Além desse aspecto da relação de afetividade, a escola não pode esquecer-se de para que as atitudes dos alunos possam ser virtuosas, é necessário muito mais do que a tomada de consciência em relações cognitivas. Isso significa que a escola deve contribuir para a equilibrada formação da personalidade do aluno,

integrando-o ao espaço sociocultural, por meio do ajustamento de seus sentimentos, atitudes e idéias aos da comunidade a que ele pertença. (CAPELATTO, 2010)

A definição de afetividade, Ferreira 2001 ratifica esse pensamento quando a conceitua relacionando-a a “afeição, amizade, amor, objeto de afeição”. Sobre esta questão, Lamb, Ketterlinus, Fracasso (1992), afirmam que nos anos escolares iniciais, as crianças tem maior persistência, curiosidade, autoconfiança e melhores relações com seus companheiros. Essa fase configura-se como bastante favorável para o desenvolvimento da criança em vários sentidos.

Luckesi, em seu livro “Elementos para uma didática no contexto de uma Pedagogia para a transformação”, completa:

> O desenvolvimento do educando pressupõe o desenvolvimento das diversas facetas do ser humano: a cognição, a afetividade, a psicomotrocidade e o modo de viver. Educação tem que ser não o que pensar, mas sim como pensar. Para que isso ocorra com nossas crianças, devemos propiciar um ambiente alegre, feliz e que possui um espaço para dialogar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Onde há espaço para a construção do conhecimento significativo. (LUCKESI, 1984, p. 213)

Nesta condição, significa que o aluno responderá e apresentará comportamento como amor ao próximo, para com os professores, colegas e funcionários da escola. Quando a escola fundamenta suas ações na afetividade, as relações interpessoais tendem a se estreitarem, o que possibilita ao aluno ter mais espaço para se aproximar do professor e progredir.

Diante dessas observações acerca da afetividade e para melhor elucidar este aspecto, Piaget (1979, p. 31), defere que não se consideram estados afetivos sem a participação dos elementos da cognição, ou seja, não existem comportamento puramente cognitivos.

A visão do autor pode ajudar a formular uma compreensão da mais realista das crianças e como estas constroem o saber, como também da influência da afetividade e outros fatores sobre o desenvolvimento.

De acordo com Wallon a afetividade é expressa de três maneiras, por meio da emoção, do sentimento e da paixão:

- A emoção é a primeira expressão da efetividade. Ela não é controlada pela razão, é uma ativação orgânica;
- O sentimento tem um caráter mais cognitivo, surge quando a pessoa consegue falar sobre o que lhe afeta;
- A paixão tem como característica principal o autocontrole em função de um objetivo a ser alcançado.

Para o autor, a forma mais expressiva da afetividade é a emoção, pois a emoção faz com que o indivíduo demonstre de maneira clara seus verdadeiros sentimentos.

2.2Afetividade na Educação Infantil

Na área da educação, a motivação é redimensionada continuamente por inúmeras concepções teóricas. Esse fato tem produzido um novo olhar para as práticas em sala de aula, principalmente na Educação Infantil, primeira fase escolar, portanto, a mais importante por ser a base dos estudos futuros.

Um dos aspectos que têm sido amplamente discutidos nessa área é como ensinar (forma, maneira, modos). Nesta perspectiva autores renomados como Freire, Wallon, Vygotsky e Piaget (1992), vem defendendo que o afeto é fato indispensável no ato de ensinar, compreendendo que as relações entre ensino e aprendizagem são direcionados pelo desejo e pela paixão e que, é possível visualizar e prever condições favoráveis à aprendizagem do aluno, principalmente na Educação Infantil. Entende-se que a partir dessa afirmação que a afetividade é uma área a ser levada em consideração tanto para o desenvolvimento quanto para o processo de aprendizagem.

Para elucidar melhor sobre esse assunto, observa-se um exemplo descrito por uma professora da Educação Infantil:

> Numa turma de Educação Infantil, uma criança possui dificuldades físicas para se locomover. Então, os professores, junto com as outras crianças, buscam meios para que ela possa ter mais autonomia: fazem rampas, reorganizam os móveis e as crianças ficam responsáveis para serem suas acompanhantes, dividindo com a professora o cuidado com esse seu amigo a fim de ajudá-lo a superar suas dificuldades.(BRASIL, 2005, p. 24)

A observação deste fato permite reconhecer que a afetividade esteve presente na prática pedagógica mencionada. Visto que a afetividade, sem dúvida, foi o fator preponderante para que as crianças juntamente com a professora desenvolvessem estratégias para superar as dificuldades no contexto da sala de aula citada.

O afeto configura-se como um grande regulador das ações, influenciando escolhas e rejeições. As crianças são boas observadoras e percebem as reações dos professores. A partir daí constroem noções sobre as pessoas e situações, baseadas na relação afetiva, atribuem diferentes valores e significados, essas mesmas pessoas e situações, podendo ser positivas ou negativas. (PIAGET, 1979).

Faz-se necessário enfatizar que nesta situação, linguagem e pensamento estão intrinsecamente relacionados. A contribuição de Vygostsky (1987, p. 31), torna-se pertinente quando propõe que:

> A relação entre o pensamento e a palavra é um processo vivo (...) uma palavra desprovida de pensamento é uma coisa morta, e um pensamento não expresso por palavras permanece uma sombra. A relação entre eles não é, no entanto, algo já formado e constante; surge ao longo do desenvolvimento e também se justifica.

Isso significa que a linguagem é o principal elemento que caracteriza o ser humano, é a possibilidade de construir significados, imprimir sentido, mas além de tudo, é um meio de contato social com outras pessoas, ou seja, é determinada por um processo histórico-cultural. E neste processo de desenvolvimento a afetividade também está presente.

Ao analisar a teoria de Vygotsky, entende-se a relevância da infância e as fases da evolução da criança, assim como as relações que estabelecem com o meio cultural e a construção da linguagem, voltada para o processo de desenvolvimento cognitivo. Entende-se ainda, na perspectiva de Galvão (1995) que conforme as disponibilidades da idade, a criança interage mais fortemente com elementos culturais do seu contexto, extraindo dele os recursos para o seu desenvolvimento.

Em relação à afetividade na Educação Infantil, pode-se ainda destacar que o afeto e a cognição são elementos fundamentados e indissociáveis, por isso importantes para a formação dos processos superiores (BORBA; SPAZZIANI, 2007). Isso significa que tais processos estão relacionados à conquista da aprendizagem

de conceitos não concretos, período em que a criança tem possibilidade de pensar afetivamente nos fatores que envolvem os seus sentimentos em geral, sendo possível denominá-los através da expressão oral.

E neste processo, ou seja, durante a primeira etapa escolar, os vínculos estabelecidos na relação professor/aluno, podem transmitir segurança e estímulo, acreditando no potencial de cada criança, e ao mesmo tempo, podendo interferir positivamente na educação de cada uma, mudando para melhor a história dos alunos, e consequentemente, nos próximos anos escolares essas proposições poderão refletir significativamente no processo ensino/aprendizagem.

3 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM INFANTIL

3.1 Henri Wallon

A família desempenha papel importante na formação dos sujeitos. Desse mesmo modo, a escola constitui-se como uma instituição essencial para a formação do conhecimento cognitivo e também da personalidade. Neste sentido, faz-se necessário que a escola se adeque às profundas transformações que vêm ocorrendo na sociedade, e principalmente, no campo da educação. (BRASIL, 1998)

Isso corresponde a dizer que não cabe mais à escola apenas a função de auxiliar no processo de absorção de conhecimentos intelectuais. Outro aspecto se insere como importante nessa trajetória. Trata-se da necessária mudança da relação professor/aluno, no aspecto, de que uma das funções da escola é proporcionar o desenvolvimento afetivo entre os sujeitos e não se ater apenas aos conteúdos e técnicas educativas. (RECNEI)

Partindo desse pressuposto, vários estudiosos têm realizado pesquisas acerca da contribuição da afetividade para o desenvolvimento das crianças da Educação infantil. A reflexão sobre esse fato permite reconhecer a importância dos estudos realizados por Wallon.

A contribuição de Wallon (1995) torna-se pertinente quando propõe que as emoções desempenham papel essencial no desenvolvimento do ser humano, visto que promove alteração da respiração, batimentos cardíacos, e inclusive, o tônus muscular. Na verdade, o autor atribui às emoções um papel importante da vida psíquica, atuando como elo entre o social e o orgânico.

Isso significa que as emoções representam estados subjetivos, mas com elementos orgânicos, e a emoção interfere também na área social, uma vez que a criança desde o nascimento tem necessidade do próximo para sobreviver, ou seja, necessita de cuidado, de afeto e carinho. Nas palavras do autor, desde ao nascer,

as relações da criança com o mundo são de caráter social, sendo que quando nascem, não possuem:

> Meios de ação sobre as coisas circundantes, razão porque a satisfação das suas necessidades e desejos tem de ser realizada por intermédio das pessoas adultas que rodeiam. Por isso, os primeiros sistemas de reação que se organizam sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e o seu estourage. (WALLON, 1971, p. 262)

Wallon (1971) também defende que a afetividade possui uma concepção mais abrangente, envolvendo um leque maior de manifestações, compreendendo sentimentos e emoções. Ambas correspondem a estágios diferentes: a afetividade surge no período tardio da evolução da criança, nesse momento aparecem os elementos simbólicos que dão origem à transformação das emoções em sentimentos.

Quanto à visão de Wallon (1971), Dantas (1992, p. 85, 86), afirma que é a atividade emocional que:

> Realiza a transição entre o estado orgânico do ser e sua etapa cognitiva, racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social. A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde à sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo da sua história. Dessa forma é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Neste sentido, ela lhe dá origem.

Dessa forma, conforme a teoria de Wallon (1971), o desenvolvimento infantil divide-se em estágios. Em cada um dos estágios, a criança gera um modo de interagir com o meio humano e com o meio físico. Observa-se que os aspectos cognitivos e afetivos permanecem em constante relação. O referido autor ainda destaca as definições de alternância e preponderância funcionais. Neste caso, refere-se à predominância alternada da afetividade e da cognição nas diferentes fases do desenvolvimento. Galvão (1996, p. 45) elucida bem o pensamento acima quando assim se posiciona:

> Apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não se mantêm como funções exteriores uma à outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade predominante num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior construindo-se reciprocamente num permanente processo de interação e diferenciação.

A esse respeito, faz-se notório esclarecer que neste estreito relacionamento entre afetividade e cognição, as conquistas do plano da afetividade são utilizadas no campo da cognição e vice-versa. Com essa perspectiva, compreende-se que a afetividade depende de conquistas no campo da inteligência para poder desenvolver-se, considerando que o homem é um ser extremamente afetivo, ou seja, a vida racional diferenciou-se vagarosamente da afetividade, no começo da vida, a afetividade e a inteligência estão completamente juntas (LA TAILLE, 1992).

3.2 Jean Piaget

A motivação continua sendo um tema complexo e ao mesmo tempo, importante para a Psicologia, no que se refere às teorias de aprendizagem e ensino (BOCK et al, 2009). Nesta perspectiva, ela pode funcionar positiva ou negativamente, dependendo da forma como é transmitida pelo professor.

Quanto à sua relação com o ensino e a aprendizagem na educação Infantil, a motivação pode ser estabelecida entre professor e aluno através da afetividade ocorrida entre esses sujeitos. Através deste processo, podem-se criar condições para que o aluno se disponha a aprender com mais qualidade. Nas palavras das autoras citadas, “a motivação é um processo que relaciona necessidade, ambiente e objeto”.

Além de Henri Wallon, outro autor que enfatizou, em suas pesquisas, a estreita relação entre afeto e cognição foi Jean Piaget. Em suas obras “procurou explicar o aparecimento de inovações, mudanças e transformações no percurso do desenvolvimento intelectual” (BOCK et al, 2009, p. 138). Além dos mecanismos responsáveis por essas transformações.

Yves de La Taille (1992), em seu livro “Teorias psicogenéticas em discussão”, ao analisar o legado de Piaget sobre desenvolvimento intelectual e afetividade refere-se da seguinte maneira ao tema:

> O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está a seu serviço.

Na perspectiva teórica de Piaget (1979), o desenvolvimento da intelectualidade possui dois aspectos fundamentais, ou seja, o cognitivo e o afetivo. Em se tratando de afeto, alguns elementos estão inseridos, como as emoções, sentimentos, desejos, tendências e outros valores sentimentais. A cognição se desenvolve na mesma direção que a afetividade, e isso faz com que não se torne fácil encontrar um elemento apenas da afetividade sem algum resquício do elemento cognitivo.

De acordo com Piaget (1971, p. 271):

> A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos expressam os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Além disso, o autor defende que para alcançar a adaptação, os conceitos de assimilação e acomodação são extremamente essenciais para o desenvolvimento da inteligência infantil. Nas palavras de Bock et al (2009, p. 139):

> A adaptação – que envolve a assimilação e a acomodação em uma relação indissociável – é o mecanismo que permite ao homem não só transformar os elementos assimilados, tornando-os parte da estrutura do organismo, como possibilitar o ajuste e a acomodação desse organismo aos elementos incorporados.

Nesse sentido, compreende-se que a assimilação diz respeito à tentativa da pessoa em solucionar uma determinada situação a partir da estrutura cognitiva já existente. Já a acomodação refere-se à capacidade de modificar a estrutura mental antiga pra poder criar condições de dominar um novo objeto de conhecimento.

Outro aspecto importante defendido por Piaget refere-se aos estágios e períodos do desenvolvimento da criança. Segundo ele, caracterizam os diferentes modos de como a criança interage com a realidade. Sendo assim, destaca-se o estágio pré-operatório (de 2 a 7 anos, aproximadamente) como importante período para o desenvolvimento da afetividade:

> Nesse período, o mais importante é o aparecimento da linguagem, que irá acarretar modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança. A interação e a comunicação entre os indivíduos são, sem dúvida, as consequências mais evidentes da linguagem. Com a palavra, há possibilidade de exteriorização da vida interior e, portanto, a possibilidade de corrigir ações futuras. A criança já antecipa o que vai fazer. (BOCK et al, 2009, p. 121).

De acordo com a visão das autoras, neste estágio, a capacidade de representar algum elemento por outro amplia a rapidez e o alcance do pensamento, a partir do desenvolvimento da linguagem, visto que através da representação criam-se imagens das experiências, especialmente as afetivas. Isso faz com que as crianças recordem os sentimentos. Isso significa também que a criança torna-se capaz de transitar entre diferentes tempos, por exemplo, o sentimento demonstrado por alguém pode permanecer ou não no tempo.

Conforme foi relatado anteriormente, em decorrência do desenvolvimento da linguagem, a criança passa a direcionar-se para a outra. Em consequência da afetividade surge com a socialização. E é justamente neste período em que as primeiras formas de sentimentos aparecem entre as pessoas.

Piaget (1971) teorizou sobre o desenvolvimento do raciocínio moral, isto é, compreendeu o surgimento dos primeiros sentimentos morais como um desencadeamento do desenvolvimento cognitivo e afetivo:

> Um exemplo pode ser dado a respeito da mentira: criança pequena julga mais culpado alguém que tenha distorcido a verdade de forma flagrante embora sem querer enganar o próximo (dizer, por exemplo, que viu um “cachorro grande como um boi”, pra expressar um susto levado) do que alguém que tenha dito algo falso, mais verossímil, para levar algum proveito pessoal (por exemplo, alegar que está com dor de cabeça para fugir de alguma tarefa caseira). (LA TAILLE, 1992, p. 52).

Na opinião do autor, o afeto se desenvolve na mesma proporção/sentido que a cognição. Quando se visualiza o raciocínio das crianças sobre questões morais, percebe-se que os conceitos morais delas são desenvolvidos da mesma forma que os cognitivos. Nesta fase, apesar de estarem em processo de formação dos conceitos morais, as crianças já expressam sentimentos de afetividade formados. Por exemplo: preferência por algo, gostar, não gostar de alguma coisa e outros variados sentimentos. É justamente nesta fase em que a criança pode estar inserida no contexto da Educação Infantil, o professor poderá tornar a afetividade num instrumento eficaz para facilitar o processo ensino e aprendizagem.

3.3 Lev Vygotsky

Além de Piaget, Vygotsky também dedicou-se aos estudos sobre a relação entre afeto e cognição. O autor buscou em suas pesquisas as origens da capacidade humana, e grande parte de sua obra é dedicada as questões escolares. Por esta questão, vale ressaltar algumas considerações importantes feitas por ele que podem contribuir pra uma reflexão, e possivelmente, para a solução dos problemas de aprendizagem que norteiam o cotidiano pedagógico.

A respeito da aprendizagem, Book, Furtado e Teixeira (2008, p. 143) afirma que: “A aprendizagem é, portanto, um processo essencialmente social, que ocorre na interação com os adultos e com os colegas. O desenvolvimento é resultado desse processo, e a escola é o lugar privilegiado para essa estimulação”.

Sob este ponto de vista, Vygotsky defende a tese de que não existe um desenvolvimento acabado, pronto e previsto interiormente que vai se atualizando de acordo com o passar do tempo ou da influência externa recebida. Isso significa que o desenvolvimento é pensado como um processo resultante do contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que possibilitam a aprendizagem. E nesta perspectiva, a relação com o outro se insere como elemento fundamental, pois, a partir disso, orienta-se o processo de apropriação da cultura.

Diante dessa concepção, Vygotsky enfatizou a intrínseca relação entre afetividade e aprendizagem. Ele declara que a divisão desses dois princípios:

> Enquanto objetos de estudos, é uma das principais deficiências da psicologia tradicional, uma vez que esta apresenta o processo de pensamento como um fluxo autônomo de pensamentos que pensam a si próprios, dissociados da plenitude da vida, das necessidades e dos interesses pessoais, das inclinações e dos impulsos daquele que pensa. (VYGOTSKY, 1993, p. 6).

Naquela época, a Psicologia baseava-se na influência das tradições da Igreja, e nesse sentido, as emoções e outros sentimentos, relacionados com as preocupações relacionadas ao corpo eram consideradas de origem animal, sem considerar o aspecto psicológico. Vygotsky evoluiu esta postura de pensamento ao defender que faltava uma perspectiva de desenvolvimento para a explicação das

emoções. Nas palavras do autor, “as emoções isolam-se cada vez mais do reino dos instintos e se deslocam para um plano totalmente novo.” (VYGOTSKY, 1998, p. 94).

Oliveira (1992, p. 76) reforça a ideia do autor ao declarar que:

> Um dos principais defeitos da psicologia tradicional é a separação entre os aspectos intelectuais, de um lado, e os volitivos e afetivos, de outro, propondo a consideração da unidade entre esses processos. Coloca que o pensamento tem sua origem na esfera da imaginação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção.

Dessa forma ao afirmar uma linha de desenvolvimento para as emoções, ressalta que não existe uma redução ou desaparecimento delas, ou seja, destaca que há um deslocamento para o plano da simbologia, do significado e do sentido. (VYGOTSKY, 1998).

Sobre esta questão, Oliveira afirma:

> É no significado que se encontra a unidade das duas funções básicas da linguagem: o intercâmbio social e o pensamento generalizante. São os significados que vão propiciar a mediação simbólica entre o indivíduo e o mundo real, constituindo-se no “filtro” através do qual o indivíduo é capaz de compreender o mundo e agir sobre ele. (OLIVEIRA, 1992, p. 81).

No que se refere à aprendizagem da criança, o autor defende que ela se inicia no contexto familiar, pois desde o primeiro dia de vida ela já está exposta aos elementos da cultura e à presença do outro, que se torna o mediador entre ela e a cultura. Nesse período, a criança vai aprender a falar, a gesticular e absorver elementos de sua cultura. (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 1998).

É justamente nessa etapa que a escola pode surgir como importante lugar de privilégio para fortalecer o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Isso porque na escola, o contato com a cultura ocorre de forma sistemática, intencional e planejada. O professor e o aluno formam, através da interação, mediadores da cultura. E através da inclusão da afetividade nesse processo, pode-se promover um grande avanço no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

As reflexões feitas por Vygotsky possibilitaram delinear perspectivas para a educação melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem, principalmente na Educação Infantil, momento privilegiado para pensar o desenvolvimento da criança de forma perceptiva, ou seja, entender o ensino a partir das possibilidades do aprendizado já obtido pela criança no ambiente externo, familiar.

Observa-se nas concepções de Vygotsky (1992) que a afetividade constitui-se socialmente e possui uma abordagem de desenvolvimento específica para ela, ou seja, as demonstrações de emoção adquirem complexidade e atuam no mundo simbólico. Sendo assim, os modos de manifestações aumentam, caracterizando os fenômenos afetivos.

Sintetizando, pode-se afirmar que para Vygotsky as relações entre aprendizagem e desenvolvimento são indissociáveis. E nesta relação, a afetividade pode ser considerada como parceria essencial no processo, alunos e professores devem ser considerados parceiros nessa tarefa social. O professor torna-se sujeito fundamental, o indivíduo importante, atuante como mediador da situação ensino e aprendizagem na educação infantil.

4 A RELAÇAO PROFESSOR/ALUNO/AFETIVIDADE

O trabalho do professor consiste numa funçãoextremamente social e importante, pois a partir do momento em que ele realiza seu trabalho de forma competente, ou seja, através de um ato mediador, possibilitando ao educando relacionar experiências próprias e buscar meios para transformar o contexto no qual está inserido.

Nesta condição, essa dinâmica reflexiva organiza o espaço afetivo do aluno ao oportunizar a ideia de ele pertence à realidade, ou seja, os vínculos definirão a qualidade da relação, e isso também diz respeito à questão familiar.

Nesta perspectiva, Cury (2003, p. 13) propõe:

> O que gera os vínculos inconscientes não é só o que você diz a eles, mas também o que eles vêem em você. Muitos pais falam coisas maravilhosas para as suas crianças, mas têm péssimas relações na frente delas; são intolerantes, agressivos, parciais, dissimulados. Com o tempo, cria-se um abismo emocional entre pais e filhos. Pouco afeto, muitos atritos e críticas.

Isso significa que as reações emocionais provocados pela afetividade envolvidas no seio das relações sociais (família) influenciam os modos da criança comportar-se, isso abrange principalmente no processo de educação.

Neste contexto, é necessário que o professor compreenda que a qualidade do seu trabalho está envolvida nesse processo de conhecimento num sentido afetivo, conferindo a ele, perceber como se realizam as experiências de aprendizagem. É importante que o professor entenda que à proporção que o aluno se desenvolve, as carências de afetividade se deslocam do aspecto fisiológico para o aspecto da cognição.

Pensar nesse processo significa:

> Compreender que a vida afetiva, emoções e sentimentos, compõem o homem e constitui um aspecto de fundamental importância na vida psíquica. As emoções e sentimentos são alimentos de nosso psiquismo e estão presente em todas as manifestações de nossa vida. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999, p. 188).

Dessa mesma forma, Freire (1996), afirma que “ensinar exige querer bem aos educandos”, isto é, tratar bem os alunos de maneira igual, não ter medo de

expressar a afetividade, abrir-se à maneira de relacionar-se autenticamente com os alunos, selar o compromisso com as crianças, numa prática específica do ser humano. O que o autor referido alerta para que “a afetividade não se ache excluída da cognoscibilidade” (p. 141). Defende, então, que a afetividade não deve interferir no cumprimento ético do dever do professor no exercício de sua autoridade.

Além das experiências vivenciadas pela criança no contexto escolar, eles trazem necessidades cognitivas, que muitas vezes não são bem aceitas ou assimiladas naquele contexto. Sendo assim, a função do professor de Educação Infantil é entender essas peculiaridades efetivas para o desenvolvimento do ser humano.

A partir desse desafio, Tiba (1999, p. 183) contribui ao afirmar que:

> A rigor, a educação escolar é diferente da familiar. Não há como substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é a única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola nunca deve absorver a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidado, portanto, da convivência grupal e social.

Em se tratando de atividades pedagógicas, pode-se destacar que elas só se tornam significativas quando existe uma reflexão sobre o seu dia-a-dia. Desse modo, o educador deverá ter consciência plena do poder que exerce sobre os atos da criança. Nesse raciocínio, o aluno adquire segurança ao conceber o professor como referencial, suporte no entendimento de seus aprendizados.

A prática docente está norteada de fatores importantes como a responsabilidade, senso crítico e autoconsciência. O educador, neste caso, deve ter vocação e prazer por ensinar. Sua prática educativa deve ser permeada de princípios éticos e pautada na afetividade, numa relação de respeito à individualidade da criança, pois cada uma possui ritmos e mecanismos de aprendizagens diferenciados e criados por elas mesmas.

Sob esta mesma visão, Dantas; Oliveira e Taille (1992), ao realizarem estudos sobre os escritos de Wygotski, acrescentam que a singularidade de cada indivíduo não resulta de fatores isolados, por exemplo, de educação familiar, mas também das várias influências recebidas no decorrer do seu desenvolvimento.

Esta mesma percepção sobre a individualidade da criança está enfatizada no Referencial Curricular para a Educação Infantil ao afirmar que a identidade:

> É um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. (BRASIL, 1998, p. 13).

É importante o professor estar atento a este aspecto, principalmente na Educação Infantil, fundamentado na observação das crianças e na sua postura e ideias. Além disso, expressar sentimento de amor pelos alunos e pelo trabalho docente, assim, desenvolverá uma aprendizagem significativa, oferecendo aos alunos elementos afetiva para que eles possam progredir produzir conhecimentos significativos para os anos escolares subsequentes.

05 ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

5.1 Metodologia

A pesquisa realizada foi uma pesquisa de campo, sobre esse tipo de pesquisa, Marconi e Lakatos (2011, p. 69) relatam:

> Pesquisa de campo é aquela realizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para análise e discussão dos resultados, optou-se basear pelos dados obtidos à luz de teóricos renomados sobre o assunto, relacionando-os aos fatos, a fim de apresentar perspectivas de superação da proposta do trabalho apresentado.

Enfatiza-se ainda que é uma pesquisa de cunho qualitativo, sobre este tipo de trabalho Chizzoti (2001, p. 84) destaca:

> Na pesquisa qualitativa todos os fenômenos são igualmente importantes e preciosos: a constância das manifestações e sua ocasionalidade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio. É necessário encontrar o significado manifesto e o que permaneceu oculto. Todos os sujeitos são igualmente dignos de estudo, todos são iguais, mas permanecem únicos, e todos os seus pontos de vista são relevantes.

A pesquisa, neste aspecto, caracteriza-se como qualitativa, porque procura identificar como os professores da Educação Infantil tratam da questão afetividade, com instrumento facilitador da aprendizagem na Educação Infantil, fornecem dados concretos que possam servir de suporte para busca de soluções de ensino e aprendizagem na primeira etapa escolar, e consequentemente, melhorar o desempenho dos anos escolares posteriores.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados da pesquisa foram questionários, com questões abertas e fechadas, com a finalidade de conhecer a opinião dos entrevistados: 10(dez) pais, 02 (duas) professoras, sobre o tema em estudo bem como a observação direta das práticas pedagógicas durante duas semanas do mês de junho, principalmente no tocante à relação dos professores com os alunos.

5.2 Histórico geral da escola campo

O local destinado à realização do estudo refere-se a uma escola da rede pública municipal, localizada na Avenida Senador Vitorino Freire, Bairro Terras Duras, denominada Pré Escola Jardim Cirandinha.

A instituição pesquisada oferece atendimento nas modalidades Educação Infantil I e II, nos turnos matutino e vespertino, atendendo a aproximadamente 365 (trezentos e sessenta e cinco) crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos.

Consoantes informações coletadas a partir do Projeto Político Pedagógico – PPP (2012), a escola foi criada pela "Lei nº 360, no dia 04 de abril de 1970, sendo que funcionou anteriormente no Centro Artístico dos Operários de Chapadinha, onde hoje funciona a Biblioteca Pública Municipal.

Na época o gestor municipal era o Sr. Bernardo Serra de Almeida. O prédio funcionava na Rua Celina Araújo, S/N, na Praça São Raimundo, hoje na Avenida Senador Vitorino Freire, Bairro Terras Duras.

Segundo o PPP (2010, p. 8) da escola:

> Os primeiros professores a construírem o quadro escolar foram: Maria de Jesus Araújo (Diretora); Ana de Jesus Vieira dos S. Diniz;Maria Santana S. Almeida; Hilda da Costa Araújo; Rosa Maria e Maria Resende Oliveira (professoras); Feliciana L. A. Alves (zeladora); José Ribamar Silva (vigia).

Constata-se pelo documento referido que o quadro pedagógico apresenta-se comprometido com a qualificação contínua, a fim de desenvolver suas atividades pedagógicas com qualidade, participando dos cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, Fóruns Educacionais e outros.

5.3Análise e discussão dos dados

O principal instrumento de coleta de dados da pesquisa foi um questionário composto de questões abertas e fechadas aplicados a 02 (duas) professoras, a 10 (dez) pais e observação de práticas pedagógicas com ênfase na

relação professor/alunos, além da pesquisa bibliográfica realizadas a partir de levantamento de dados de referências já publicadas em forma de livros, artigos, publicações avulsas, documentos do governo, etc.

Abordou-se inicialmente questões relativas ao objeto de investigação às professoras, buscando obter impressões sobre a seguinte pergunta:

Tabela 1

Em sua opinião, é necessário que haja uma relação de afetividade entre professor e aluno?	
Professor 1	sim
Professor 2	sim

Todas as professoras indagadas responderam sim, entretanto apenas uma enfatizou a importância do amor pela profissão. Enriquecendo a opinião da professora B, pode-se verificar que no contexto escolar formal este tipo de comportamento do professor é um dos principais elementos contribuidores para a autoestima dos alunos, configurando-se como referência e desenvolvendo um senso de confiança nas crianças. (BRANDEN, 1998).

Tabela 2

Você acha importante a participação dos pais na escola?	
Professor 1	sim
Professor 2	sim

Embora as professoras concordarem, ressaltaram a que os alunos acompanhados pela família apresentam rendimento mais satisfatório. A partir dos relatos das professoras, pode-se destacar a importância da participação da família no contexto escolar. Considerando que as práticas educativas tradicionais abriam pouco espaço para a relação escola-família.

Sobre esta questão vale ressaltar os comentários de Capelatto (2000, p. 10):

> Família é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construírem algo e de complementarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de maneira adequada. Mas para que essa adequação ocorra é preciso que haja referências positivas, cuidadores encarregados de estabelecer os limites necessários ao desenvolvimento de uma personalidade emocionalmente equilibrada.

Como se confere, a família é uma parte de um sistema que consiste em relações baseadas, também no aspecto cultural. Nela são repassados vários tipos de valores, que muitas vezes permanecem por décadas. Nesta situação, o professor de educação infantil poderá contribuir positivamente para o desenvolvimento da criança. Em razão disso, questionou-se aos professores a próxima pergunta, com base em suas experiências, o seguinte:

Tabela 3

Os pais de seus alunos costumam vir à escola?	
Professor 1	sim
Professor 2	sim

Em relação a esta questão todas concordaram e enfatizaram que a importância do comparecimento das famílias enriquece o desenvolvimento da aprendizagem. Isso significa que as práticas educativas desenvolvidas na Pré-Escola Jardim Cirandinha tem atendido à proposta do PPP (2010, p. 21) quando cita:

> É necessário que a escola e a família estabeleçam e mantenham relações de compromisso e responsabilidade na orientação da educação da criança e que se encontra em processo de formação e desenvolvimento da personalidade, uma vez que a missão essencial da escola é educar, sem perder de vista as orientações educativas que a família adota, a fim de evitar ambigüidades na assimilação dos valores e das atividades comportamentais evidenciadas.

Diante do exposto, evidencia-se que a presença dos pais na escola tem contribuído no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças. As interações em sala de aula ultrapassam os limites, constituindo uma rede de relações

favoráveis ao aluno. Ao fundamentar suas respostas para a próxima pergunta, as professoras apresentaram opiniões diferenciadas.

Tabela4

Você considera a escola onde você trabalha preocupada com a aprendizagem de seus alunos?	
Professor 1	não
Professor 2	sim

Para uma professora, não há interesse da escola em relação à aprendizagem da criança. Justifica sua a resposta pela falta de recursos e cursos de capacitação. Ressaltou ainda que se houvesse uma preocupação com a relação afetiva, garantiria o nível de prazer e interesse importantes ao sucesso de uma aprendizagem significativa.

A segunda professora concordou, mas não justificou asua opinião sobre sua resposta. Desta maneira conclui-se que é necessário haver um consenso, uma proposta curricular, algo que privilegie esta questão.

Capelatto (2000, p. 14) faz um comentário oportuno a esse respeito:

> É tarefa e desafio da escola assumir efetivamente, em parceria com os pais (família em geral), a função de proporcionar aos alunos oportunidades de evoluir como seres humanos. Para isto, seu trabalho pedagógico e educacional é cuidar da sua formação, fazendo-os cumprir regras, impondo-lhes limites, e acima de tudo acreditando que os jovens têm capacidade de suportar frustrações. A escola realiza tais funções? Sabemos como é difícil e complicada essa tarefa. Os momentos de afetividade vividos na escola são fundamentais para a formação de personalidade sadias e capazes de aprender.

Tabela 5

Você acha seus alunos carinhosos com você?	
Professor 1	sim
Professor 2	sim

Quando indagadas sobre a questão acima, todas concordaram que a presença de uma relação afetiva aluno/professor é fundamental, destacando que ela pode ser manifestada pelo respeito e comportamento, ou seja, vai além de uma simples carícia.

Quando uma criança demonstra carinho pelo professor, ela procura agradá-lo, isso pressupõe assimilação e interesse. Nessa linha de pensamento, Piaget (1979, p.33) diz, “é o interesse e, assim, a afetividade que faz com que uma criança decida seriar objeto e quais objetos seriar”. Isso significa que todos os objetos de conhecimento são cognitivos e afetivos ao mesmo tempo, e as pessoas simultaneamente são objetos de conhecimento e afeto, conforme explicação do autor.

Tabela 6

Você se considera uma professora afetuosa?	
Professor 1	sim
Professor 2	sim

Todas concordaram que são afetuosas com os alunos, e, além disso, reforçaram que as atitudes afetivas podem ser concretizadas através da fala do professor, elogios, motivação dos alunos. Percebe-se a importância da comunicação oral, do respeito e atenção dada aos alunos.

E para melhor elucidar este aspecto, Bom Sucesso (2000) ressalta que o professor pode contribuir ao estimular a reflexão sobre atitudes, condutas, auxiliando a criança a identificar valores importantes e fundamentais para a vida em sociedade.

Tabela 7

Você acredita que a afetividade pode interferir no desenvolvimento de seu aluno?	
Professor 1	sim
Professor 2	sim

Ao serem indagadas sobre esta questão, as professoras foram unânimes em concordarem. Para elas, além desse fator ser primordial, consideram que pertencem ao educador, uma relevante função social, ou seja, o educador deve procurar entender o aluno no âmbito geral de sua vida, tanto intelectual quanto afetivo. Correlacionando o pensamento das professoras, Chalita (2001) demonstrou a importância da afetividade na relação professor-aluno. Para o autor, só existe educação onde existe afetividade, onde estes dois pilares são vivenciados e enriquecidos.

Para subsidiar mais a proposta de estudo, optou-se por aplicar um questionário aplicado a dez pais de alunos de duas turmas da Educação Infantil II da Pré-Escola Jardim Cirandinha.

Na primeira pergunta, abordou-se a necessidade da relação professor e aluno, ao questionar-se:

Tabela 8

Em sua opinião é necessário que haja uma relação de afetividade entre aluno e professor?	
PAI 1	Sim
PAI 2	Sim
PAI 3	Sim
PAI 4	Sim
PAI 5	Sim
PAI 6	Sim
PAI 7	Sim
PAI 8	Sim
PAI 9	Sim
PAI 10	Sim

Percebe-se que nenhum pai (ou responsável) demonstrou diferentes pontos de vista. Todos concordaram que a afetividade engrandece o ensino e torna

o aprendizado mais prazeroso e atrativo. Em relação a essa opinião, Arruda e Borges (2011, p. 38) descreveram:

> A aprendizagem e a afetividade na relação entre criança e professor devem caminhar juntas, pois é a partir da afetividade que a criança passa a ter confiança no professor e com isso algumas barreiras são superadas como por exemplo a dificuldade da criança em aprender determinado conteúdo, bem como desenvolver determinada atividade. É com diálogo, carinho que o professor constrói caminhos para chegar ao universo da criança a fim de ajudá-la a superar suas dificuldades.

Neste aspecto, a presença do professor caracteriza-se como ponto fundamental do processo. A criança dessa faixa escolar aprende desde cedo o conceito de respeito, vê o professor como um parceiro, um amigo, como uma pessoa que lhe mostra carinho, preocupação e lhe mostra possibilidades.

Tabela 9

Você acha importante a participação dos pais na escola?	
PAI 1	Sim
PAI 2	Sim
PAI 3	Sim
PAI 4	Sim
PAI 5	Sim
PAI 6	Sim
PAI 7	Sim
PAI 8	Sim
PAI 9	Sim
PAI 10	Sim

Quando solicitado aos pais sobre a importância da participação deles na escola, todos afirmaram que sim, evidenciando desta forma, que já há um estreitamento discreto entre estas duas instituições. No ponto de vista dos pais, a relação escola e família podem contribuir positivamente para o desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos.

De acordo com o RECNEI:

> O ambiente de cooperação e respeito entre os profissionais e entre esses e as famílias favorece a busca de uma linha coerente de ação. Respeito às diferenças, explicitação de conflitos, cooperação, complementação, negociação e procura de soluções e acordos devem ser a base das relações entre os adultos. (BRASIL, 1998, p. 66-67).

No que se refere às crianças da Educação Infantil, o clima oferecido pelos adultos necessita de um forte elemento afetivo. Isso significa que as crianças só se desenvolverão plenamente, se o clima da escola for propício à segurança, tranquilidade e alegria. O professor amigável, que escuta as necessidades das crianças com afeto, e os pais que contribuem para o engrandecimento dessa relação constituem-se como elementos fundamentais, nesta importante fase escolar.

Tabela 10

Você considera a escola onde seu filho estuda preocupada com a aprendizagem dos seus filhos?	
PAI 1	Sim
PAI 2	Sim
PAI 3	Sim
PAI 4	As vezes
PAI 5	Sim
PAI 6	Sim
PAI 7	Sim
PAI 8	Sim
PAI 9	As vezes
PAI 10	Sim

Ao responderem sobre esta questão, houve opiniões diversificadas: alguns concordaram, outros consideraram às vezes, sendo que a maioria optou por resposta positiva. Isso traduz a expectativa que os pais têm em relação ao bom desempenho dos alunos em sala de aula. Mostra ainda um certo descrédito dos pais em relação à escola onde seus filhos frequentam, apontando para a necessidade de aproveitar a presença significativa dos pais na escola, conforme resposta nº 2 (dois) dos pais sobre sua presença na instituição.

Partindo desta realidade, cabe frisar o exposto no Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 sobre a educação:

> A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (CARNEIRO, 2013, p. 37).

Isso reflete a importância das instituições em relação ao processo de educação em todos os ciclos. Entretanto, destaca-se também a possibilidade de uma educação escolar que não se dá exclusivamente em instituição educativas. Vale aqui ressaltar a presença significativa da família conectada com os todos os setores sociais, imbuída do mesmo objetivo proposta pelo documento legal da educação brasileira.

Tabela 11

Seu filho demonstra em casa alguma atitude de afeto referenciada pela professora?	
PAI 1	Sim
PAI 2	Sim
PAI 3	As vezes
PAI 4	Sim
PAI 5	Sim
PAI 6	Não
PAI 7	Sim
PAI 8	Sim
PAI 9	Sim
PAI 10	As vezes

A maioria concordou e destacou a importância do perfil do profissional da educação infantil, ao enfatizar que com o carinho das professoras, os alunos sentem-se mais seguros, demonstram mais interesse para o aprendizado em sala de aula.

Inquestionavelmente este aspecto é de extrema relevância, pois o Recnei, ao abordar esta questão, declara:

> O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez , uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p. 41).

Tabela 12

Você se considera um/uma pai/mãe afetuoso?	
PAI 1	Sim
PAI 2	Sim
PAI 3	Sim
PAI 4	Sim
PAI 5	Sim
PAI 6	Sim
PAI 7	Sim
PAI 8	Sim
PAI 9	Sim
PAI 10	Sim

Notou-se que as concepções dos pais sobre a postura afetuosa com o filho segue um mesmo direcionamento. Dessa maneira, acredita-se que este tipo de comportamento pode refletir positivamente no desenvolvimento da criança. A autoestima mantém estreita relação com a motivação do aluno. Isso pode ser gerado, através de atitudes de afeto tanto do professor, quanto dos pais. Cury (2003), ao comentar que a proximidade, o afeto entre pai e filho são essenciais, declara que importância de os pais abrirem o coração e deixá-los registrar uma imagem excelente de sua personalidade. Isso fará com que os filhos sintam prazer em estar perto dos pais.

Tabela 13

A escola onde seu filho estuda já ofereceu alguma palestra sobre a relação afetiva entre professor e aluno?	
PAI 1	Não
PAI 2	Não
PAI 3	Não
PAI 4	Não
PAI 5	Não
PAI 6	Não
PAI 7	Não
PAI 8	Não
PAI 9	Não
PAI 10	Não

Todos responderam que não houve ainda, mas consideram importante acontecer palestras desse gênero, justificando-se que as solicitações de suas presenças resumem-se a reuniões bimestrais, feiras, datas comemorativas, etc. As respostas dos pais contradizem o pensamento de Borba e Spazziani (2007, p. 2), ao afirmarem que “a afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar”. Entretanto, não limita a possibilidade de a escola abrir espaço para a discussão sobre este tema entre os pais, apesar de já ser vivenciado na prática pedagógica conforme relato das professoras.

Na escola onde a pesquisa de campo foi realizada durante as práticas pedagógicas percebeu-se que as relações de afetividade entre aluno e professor são bastante intensas e significativas. E para melhor esclarecer este aspecto, optou-se pela observação desse tema entre aluno/professor por conta da limitação da idade dos alunos para responderem aos questionários.

Observou-se- que a maioria dos alunos gostam de estudar na escola, visto que o índice de frequência é satisfatório, conforme conversa espontânea com alunos. Isso revela a importância que a escola ainda detém como instituição social. Bock; Teixeira e Furtado (2008, p. 266) afirmam que:

> Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamentos e valores morais, a escola permite que a criança seja humanizada, cultivada, e socializada ou, em uma palavra, educada.

Nessa linha de pensamento, significa que a criança processualmente deixa de imitar os comportamentos adultos para, aos poucos, apropriar-se dos valores transmitidos pela instituição escolar. Todo esse processo gerará autonomia à criança e participação em grupo social.

A relação afetiva entre aluno/professor foi bastante evidenciada ao decorrer das práticas pedagógicas. Os alunos e professoras demonstram carinho e respeito mútuo durante as atividades propostas em salas de aula. Demonstrou-se através de atitude, falas e brincadeiras o carinho dos alunos com a professora e as colegas de classe, além da atenção e interesse prestados durante as aulas.

6 CONCLUSÃO

A Educação Infantil constitui-se como uma importante fase escolar, pois é neste período que os primeiros conceitos e os valores são desenvolvidos dentro e fora do contexto escolar. Nesta perspectiva, a questão da afetividade insere-se num conjunto dos prováveis elementos que auxiliam o professor a vencer os desafios e dificuldades em sala de aula.

Durante a pesquisa, percebeu-se que a escola-campo tem avançado discretamente no que se refere à questão da afetividade como instrumento facilitador da aprendizagem na Educação Infantil. Trata-se de um aspecto inovador, pois a relação professor/aluno constitui um significado importante, uma construção de sentido para toda a vida.

Outro aspecto importante refere-se à opinião dos pais em relação ao assunto, comprovando assim, o relevante papel que a família desempenha no processo ensino e aprendizagem, ao revelarem que a afetividade está inserida fora do contexto familiar, expandindo-se como elemento essencial à formação da criança.

Educação e afeto são pilares para a construção de uma sociedade equilibrada e com iguais oportunidades de crescimento. Ao abrir portas para a afetividade, a escola inclui todos os tipos de alunos, respeitando suas vivências, suas personalidades e sua maneira de aprender. Nesta perspectiva, o professor deve ser o grande mediador desse processo e investir nas potencialidades dos alunos, principalmente na Educação Infantil.

Constatou-se que a afetividade, durante a realização do trabalho, precisa estar presente na preparação das aulas. Elas devem ser planejadas para atender às necessidades dos alunos, de forma dinâmica, criativa e com muita sensibilidade. A Pedagogia baseada na afetividade significa comunicar para o bem, corrigir positivamente e contribuir para a formação de pessoas tolerantes.

Como alternativas para o problema apresentado nessa investigação sugere-se que a escola promova projetos pedagógicos que privilegiem a afetividade,

envolvendo as crianças em atividades planejadas e com fundamentos expressivos, objetivando a aprendizagem. Sugere-se ainda que a escola promova ações que envolvam a família em atividades que tenham como tema a afetividade.

Por fim, espera-se que este estudo não se limite aqui, apesar de o assunto não ser explorado em sua plenitude, pois o tema é extenso, podendo ser objeto de novas investigações. Assim, espera-se que possa colaborar para uma reflexão por parte dos professores da Educação Infantil sobre como a afetividade pode influenciar positivamente o desenvolvimento da criança nesta importante fase escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Alfabetização emocional**. São Paulo, 1996.

ARRUDA, D.E.P.; BORGES, S.N.O. **Aprendizagem no momento com o brincar**. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino 2001.

BOOK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de Psicologias. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOMSUCESSO, E. de P. **Afeto e limite**. Rio de Janeiro: Dunya, 2000.

BORBA, Valdinea R. S.; SPAZZINI, Maria de Lourdes. **Afetividade no contexto da Educação Infantil**. SEE – São Paulo, 2007.

BRANDEN (1998)

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB 5/2009. Brasília: MEC/SEF, 2009.

_____. **Lei deDiretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** 8 ed. Brasília: MEC/SEF, 2013.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CAPELATTO, Ivan Roberto. **Educação com afetividade**. Fundação Educar DPascoal, 2010.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CHAPADINHA, Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico**: Pré Escola Jardim Cirandinha. SEMED, 2010.

CHALITA, G. B. I. **Educação**: a solução está no afeto. 7 ed. São Paulo: Gente, 2001.

CHIZZOTI, **A. pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CURY, Augusto J. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, .2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio século XXI escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa. 4 ed. Ver amplificada. Rio de Janeiro: Nova Froteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis. RJ: Vozes, 1995.

LAMB, M.E.; KETTTERLINUS, R.D.; FRACASSO, M. P. **Parente. Child relationships.** In: BORNSTEIN, M. H.; LAMB, M. E.. Developmental psychology: Na advanced textbook (third edition). Hillsdade, NJ: Lawrence Erlbaum Associales, p. 465, 518, 1992.

LA TAILLE, Yves de. 1951. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão/ Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloisa Dantas. São Paulo: Summum, 1992.

LUCKESI, C. C. **Elementos para uma didática no contexto de uma pedagogia para a transformação**. Conferência Brasileira de Educação, 3. Niterói. Simpósio. São Paulo: Loyola, 1984.

MARCONI, Marina de A., LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____, Marina de A., LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**:planejamento e execução de pesquisa4 ed. São Paulo: Atlas, 2006. E amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011

OLI,VEIRA, M. K. (1992). **O problema da afetividade em Vygotsky**, em La Taille, Y.; Dantas, H; Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonha, imagem e representação. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

_____, Jean. **Aprendizagem e conhecimento.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. São Paulo: Gente,1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____, L. S. **Pensamento e desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

_____, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições Setenta, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

1. Em sua opinião, é necessário que haja uma relação de afetividade entre professor e aluno?

( ) SIM ( ) NÃO

2. Você acha importante a participação dos pais na escola?

( ) SIM ( ) NÃO

3. Os pais de seus alunos costumam vir à escola?

( ) SIM ( ) NÃO

4. Você considera a escola onde você trabalha preocupada com a aprendizagem de seus alunos?

( ) SIM ( ) NÃO

5. Você acha seus alunos carinhosos com você?

( ) SIM ( ) NÃO

6. Você se considera uma professora afetuosa?

( ) SIM ( ) NÃO

7. Você acredita que a afetividade pode interferir no desenvolvimento de seu aluno?

( ) SIM ( ) NÃO

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PARA PAIS

01. Em sua opinião é necessário que haja uma relação de afetividade entre aluno e professor?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) AS VEZES

02. Você acha importante a participação dos pais na escola?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) AS VEZES

03. Você considera a escola onde seu filho estuda preocupada com a aprendizagem dos seus filhos?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) AS VEZES

04. Seu filho demonstra em casa alguma atitude de afeto referenciada pela professora?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) AS VEZES

05. Você se considera um/uma pai/mãe afetuoso?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) AS VEZES

06. A escola onde seu filho estuda já ofereceu alguma palestra sobre a relação afetiva entre professor e aluno?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) AS VEZES

APÊNDICE 3 – FOTO BERNARDA SERRA



APÊNDICE 4 – FOTO DA FRENTE DA ESCOLA



APÊNDICE 5 – FOTO DA SALA DE AULA



APÊNDICE 6 – FOTO DE PAI DE ALUNO NA SAIDA



APÊNDICE 7 – FOTO DA EQUIPE OBSERVANDO A SALA DE AULA



Silva, Cleide Maria Abreu dos Reis e

A importância da afetividade na educação infantil/Cleide Maria Abreu dos Reis e Silva; Francinei Silva de Carvalho; Maria Francisca de Lima Paiva; Neuremberk Barreto Silva.- Chapadinha, 2014.

54f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia,Faculdade do Baixo Parnaíba, 2014.

1. Estudo 2. Professor 3. Aluno 4. Escola I. Carvalho, Francinei Silva de II. Paiva, Maria Francisca de Lima III. Silva, Neuremberk, Barreto IV. Título.

CDU37.015.3